

AURORA FLUMINENSE.

Subscriva-se para esta Folha na loja de li-
bra de Evastio Ferreira da Veiga e Comp.,
rua dos Pescadores N. 49, a 2000 reis por
anotete; e vendem-se Numeros avulsos na
mesma casa, e nas dos Srs. João Baptista dos
Santos, e Ogier, rua da Gadeia.

Pelo Brasil dar a vida,
Mauter a Constituição,
Sustentar a Independencia;
Ile a nossa obrigação.

RIO DE JANEIRO. TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER E C.ª, RUA DA QUITANDA N. 79.

INTERIOR.

*Proclamação dirigida pela Reunião dos Re-
presentantes da Nação aos Brasileiros.*

BRASILEIROS!

HUM acontecimento extraordinario veio surprehender todos os calculos da humana prudencia; humna revolução gloriosa foi operada pelos esforços, e patriótica união do povo e tropa do Rio de Janeiro, sem que fosse derramada humna só gotta de sangue. Successo, ainda não visto até hoje, e que deve honrar a vossa moderação, energia, e o estado de civilização a que haveis chegado.

Brasileiros! Hum Príncipe mal aconselhado, trazido ao precipicio por paixões violentas, e desgraçados prejuizos antinaçionacs, cedeo a força da opinião publica tão briosamente declarada, e reconheceo que não podia ser mais o Imperador dos Brasileiros. A audacia de hum partido que todo se apoiava no seu nome, os ultrajes que soffremos dessa facção sempre adversa ao Brasil, a traição com que forão repentinamente elevados ao ministerio homens impopulares e tidos como hostis á liberdade, nos poz as armas na mão. O genio tutelar do Brasil, a espontaneidade com que a força armada e o povo correo á voz da patria opprimida, tirarão aos nossos inimigos o conselho e a coragem, elles desmaiarão e a lutta foi decidida, sem que se nos tornasse mister tingir as armas no sangue dos humens. D. Pedro I. abdicou em seu filho, hoje o Sr. D. Pedro II. Imperador Constitucional do Brasil.

Privados por algumas horas de Governo que fizesse mover regularmente as mo-
lhas da administração publica, o primeiro cuidado de vossos Representantes membros de humna, e de outra Camara, reunidos, foi o de nomear humna Regencia provisoria com as attribuições que pela Constituição lhe são marcadas. Esta Regencia, cuja authoridade durará só pelo tempo que decorrer até a reunião da Assembléa

geral, para installação da qual não ha ainda o numero sufficiente, era, quanto antes reclamada pelo imperio das circumstancias, e não podia estar sujeita ás condições do art. 124 da Lei fundamental do Estado, porque deixára de haver ministerio, e impossivel era satisfazer portanto ás clausulas requeridas nesse artigo.

As pessoas nomeadas para tão importante cargo, tem a vossa confiança; patriotas sem nodoa, elles são amigos ardentes da nossa liberdade, não consentirão que esta padeça a menor quebra, nem hão-de transigir com as facções que offenderão a patria. Concidadãos! descansai em seus cuidados e zelo; mas por isso não afrouxeis em vossa vigilancia, e nobres esforços. O patriotismo, a energia sabe alliar-se facilmente com a moderação, quando hum povo chega a ter tantas virtudes, como as que haveis mostrado nesta formidavel empreza. Corajosos em repellir a tirannia, em sacudir o jugo que a traição mais negra vos pertendia lançar, mostrastes-vos generosos, depois da victoria; e os vossos adversarios tiveram a empallidecer a hum tempo de temor, e de vergonha.

Brasileiros! a vossa conducta tem sido superior a todo o elogio: essa facção detestavel que ousou insultar-nos em nossos lares veja na moderação que guardamos depois da victoria, mais humna prova da nossa força. Os Brasileiros adoptivos que se tem querido desvairar com suggestões perfidas, reconheção que não he a sede de vinganças, sim o amor da liberdade, quem nos armou; convenção-se de que o seu repouzo, pessoas, propriedades, tudo será respeitado, humna vez que obedeção ás leis da nação magnanima a que pertencem. Os Brasileiros abominão a tyraunia, tem horror ao jugo estrangeiro; mas não he de sua intenção fazer pezar mão de ferro sobre os vencidos, valer-se do triumpho para satisfazer paixões rancerozas. Tem muita nobreza d'alma, para que isso possa reccar-se d'elles. Quanto aos traidores que possão apparecer no meio de nós, a justi-

ça, a lei, e sómente ellas, devem punil-os segundo seus crimes.

Pouco falta para que se preencha o numero dos Representantes da nação, requerido a fim do que se forme Assembléa Geral. He della que deveis esperar as medidas mais energicas que a Patria tão instantemente reclama. Os vossos delegados não deixarão em esquecimento os vossos interesses; hem como a vos, esta terra lhes he cara. Este Brasil, até hoje tão opprimido, tão humilhado por ingratos, he o objecto do vosso e do seu enthusiasmo. Não soffrerão aquelles que o Brasil elego por livre escolha que a sua gloria, o seu melindre, passem pelo minimo desar. Do dia 7 de Abril de 1831, começou a nossa existencia nacional; o Brasil será dos Brasileiros, e livre.

Concidadãos! Já temos patria; temos hum Monarcha simbolo da vossa união, e da integridade do Imperio, que educado entre nós, receba quasi no berço as primeiras lições da Liberdade Americana, e aprenda a amar o Brasil que o vio nascer; o funebre prospecto da anarchia e da dissolução das provincias que se apresentava aos nossos olhos, desapareceu de hum golpe, e foi substituido por scena mais risonha. Tudo, tudo se deve á vossa resolução, e patriotismo, á coragem invencivel do exercito Brasileiro, que desmentio os sonhos insensatos da tirannia. Cumpre que huma victoria tão bella não seja maculada, que prosigais em mostrar-vos dignos de vós mesmos, dignos da liberdade, que rejeita todos os excessos, e a quem só aprazem as paixões elevadas e nobres.

Brasileiros! já não devemos corar deste nome: a independencia da nossa Patria, e as suas leis vão ser desde este dia huma realidade. O maior obstaculo que a isso se oppunha, retira-se do meio de nós, sahirá de hum paiz, aonde deixava o flagelo da guerra civil em troco de hum throno que lhe dámos. Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

Viva a Nação Brasileira! Viva a Constituição! Viva o Imperador Constitucional o Sr. D. Pedro II.

Bispo Capellão mór — Presidente.

Luiz Francisco de Paula Cavalcante — Secretario.

RIO DE JANEIRO.

A nossa revolução gloriosa em nada teve que invejar aos 3 dias de Paris. Os actos de desinteresse e de generosidade, tão ad-

mirados na França, forão reproduzidos aqui, e se encontrão até entre as pessoas da mais infeliz posição social. Vimos soldados, fatigados de trabalho, maltratados do tempo, do ardor do sol, e de outras privações, que havião padecido no *bivouac* do campo de S. Anno, recusarem tenazmente o dinheiro, que alguns cidadãos lhes offercião; dizendo que não tinhão vindo alli por dinheiro. Homens da classe menos bem educada, e gente de cor que havião sido ultrajados tão ignobilmente por huma facção imprudente, e que desde 13 de Março bramão de raiva; no dia 7 de Abril, quando vencedores, não fallavão senão em perdão, em esquecimento do passado: a linguagem da mais sublime philosophia achava-se na boca dessa gente que se tem querido tratar com desprezo injusto, e que alias guarda no seu caracter o germen de muitas virtudes. Ainda ninguem (que se saiba) soffreu huma injuria. O que teria porém acontecido, se a victoria houvesse cahido para o outro lado; se os intitolados amigos do throno, e de D. Pedro I. tivessem obtido o triumpho? Só o consideral-o faz horror: as priziões, as fortalezas achar-se-hião entulhadas de victimas; o flagelo da perseguição teria chegado a todas as classes da sociedade; e os cidadãos mais notaveis por seu patriotismo, e probidade estarão hoje ou expatriados, ou escondidos, ou fechados em masmorras. Homens brutos ou illudidos folgarião no meio destes horrores, dar-lhe-hião o nome de justiça, assoprarião o fogo das vinganças, e os que escapassem á espada do governo, não escaparião ao punhal dos assassinos.

— Hum Brasileiro adoptivo, negociante desta praça e fazendeiro opulento (o Sr. Faro) quando seu filho partio para a *Boa Vista* na noite de 6, como Major da G. de Honra; disse-lhe estas palavras memoraveis — *Vai, meu filho, e em qualquer occurrencia que possa haver, lembra-te que nasceste no Brasil.* O digno filho não desmentio as esperanças de seu Pae; passou-se para o Campo da Honra com o *batulhão do Imperador*, declarando que a sua espada não se desembainhava contra Brasileiros.

— As intenções do ex-Imperador, quando mudou o ministerio, forão as mais puras do mundo. Os nomes de hum *Paranaguá*, de hum *Lages*, de hum *Bacpendi*, etc. crão do melhor agoiro para a liberdade. Tudo havia a esperar de tão bons Srs., e o ministerio da confiança Imperial, mostrava claramente quanto o imperial animo estava de accordo com a opinião publica. Porém, não contente com isso; S. ex-Magestade foi nomear para o commando do corpo da policia aquelle mesmo homem, que em 1824 fora mandado a S. Paulo para ali proclamar o absolutismo.

(o Sr. Gavião)! Quem não acreditará nos bons desejos com que D. Pedro 1.º escolheo o *patriótico* ministerio das 24 horas? O nosso *Polignac* burlesco, o *irrisistível* Sr. Paranaçu, nutria as mesmas esperanças que aquell'outro tinha na França. Contão mesmo que até á ultima hora, elle aconselhára ao ex-Imperador que se pozesse á frente de tropas, e culhisse sobre os rebeldes. Accrescentão que no momento em que este conselho fóra admittido e que D. Pedro 1.º viera á janella, a fim de chamar a sua guarda, soube que esta o havia abandonado, e que o batalhão do Imperador viera para o Campo da Honra. He conhecido que o ex-Imperador não era notavel por sua coragem. Esmoreceu, logo que se vio sem baionettas, e o decreto da abdicção foi escripto, assignado por elle, e remettido ao Quartel General. Não ha informaçõ exacta do lugar aonde pára o Sr. *Polignac*: dizem alguns que seguirá a D. Pedro 1.º para a Europa, outros que fóra com indignação lançado fora da sua presença, como hum das principaes causas da sua desgraça.

— Não; não he possível tornar a ver hum espectáculo semelhante ao que presenciámos no dia 9 do corrente, quando o pequeno Imperador, nosso patrioio, veio assistir ao *Te Deum* na imperial Capella. Hum numero grande de cidadãos que haviam tomado armas para defeza da patria se misturavão em todos os corpos com os briosos militares, e engrossavão as fileiras, dando hum aspecto civico ao mesmo apparatus militar. Muito povo se havia reunido para presenciarem este bello quadro; os Brasileiros e mesmo a maior parte dos adoptivos se abraçavão e davão os parabens pelo feliz exito de huma tormenta que ameaçava a todos. Ao apparecer o menino, que vinha em hum coche puchado pelo povo, rompeo immensidade de vivas — á Nação, á Constituição, ao Sr. D. Pedro II., ao Imperador Brasileiro, etc. O pequeno Imperador correspondia aos vivas acenando com o lenço. Os olhos se arrazavão de agoa, a tropa, a população sympathisando em sentimentos, se mostravão irmãos, e despidos da menor lembrança de rancor ainda contra aquelles que nos offendião. Hum circumstancia se fez muito digna de nota. Apoz os Juizes de paz, que lião á cavallo com as bandeiras verdes desenroladas, vinhão para mais de 500 cidadãos, todos bem vestidos, e com os braços entrelaçados, como em signal da mais estreita união. Tudo era prazer, e os vivas que rompião os ares, não forão, como outrora, dados com o temor do chicote, empunhado na mão de assassinos.

Tonem cuidado nesse menino: não o deixem corromper: vigiem zelozamente a sua educação, removão do seu lado e do das jovens princezas todos os mestres que até

hoje se lhe derão, e essa cohorte de creanças e erradas, immoraes, inimigos da nação que elle ha-de governar. Escolhao-se-lhe preceptores, capazes de lhe dizerem a verdade, de lhe fazerem amar o Brasil, e de lhe apresentarem em todo o seu horror os perigos da tyrannia. O exemplo de seu Pae póde-lhe ser muito util, se souberem mostrar-lhe por que erradas veredas esse Principe se desvaizou; chegou a alienar de todo o amor dos Brasileiros, e a tornar-se o objecto do odio geral.

— Os Srs. *Limas* tem feito em toda esta occurrencia serviços muito assignalados. A elles principalmente se deve a ordem, e o socego que tem reinado no Rio de Janeiro desde o dia 7 do corrente. A tropa tem sido contida na mais severa disciplina; os cidadãos e as propriedades protegidas. Alem disto, não podemos negar que a deliberação decidida do batalhão do Imperador, commandado pelo Sr. Manoel da Fonseca Lima, e estacionado em S. Christovão, em face do ex-Imperador, quando se passou para o Campo da Honra, decidio a contenda, e tirou todas as forças á oppressão. Recebão os Srs. irmãos *Limas* esta homenagem de quem nunca soube o que he adular, de quem receia muito a influencia da espada, quando ella abusa hum pouco da sua preponderancia. Muitos outros militares patriotas se distinguirão neste acontecimento, entre estes o Sr. Paula Vasconcellos: em geral todos elles se amostrarão Brasileiros, e Cidadãos.

— Affirmo-nos ser esta a Cópia fiel da Proclamação, que foi lida no Povo e Tropa no Campo da Honra; não aceita pelo mesmo Povo e Tropa. Os traidores pertendião adormecer-nos, para melhor nos escravizarem: enganarão-se.

Proclamação.

Brasileiros! — Humá só vontade nos unia. Para que tantas desconfianças, que não podem trazer á Patria senão desgraças? Desconfianças de Mim? Assentaes que poderei ser traidor áquella mesma Patria que adoptei por Minha? Ao Brasil? Áquello mesmo Brasil por quem tenho feito tantos sacrificios? Poderei Eu attentar contra a Independencia, que Eu Mesmo Proclamei sem ser rogado? Poderei Eu attentar contra a Constituição que vos Offereci, e convosco Jurei? Ah Brasileiros! Sócegai: Eu vos Dou a Minha Imperial Palavra que Sou Constitucional de coração, e que sempre Sustentarei esta Constituição. Confiai em Mim, e no Ministerio; elle está animado dos mesmos sentimentos de que Eu; aliás o não Nomearia. União, tranquillidade, obediencia ás leis, e respeito ás Authoridades Constituidas. Rio de Janeiro 6 de Abril de 1831, Decimo da Independencia e do Imperio.

Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil.

Marquez de Inhambupe. — Marquez de Paranaçoa. — Visconde de Alcantara. — Marquez de Espendy. — Marquez de Aracaty. — Conde de Lages.

— Foi-nos dirigido da Villa de Rezenda o

seguinte abaixo assignado, a que damos a devida publicidade.

Dignissimos e mui corajosos Srs. Deputados.

Os Cidadãos Brasileiros, e verdadeiros patriotas, moradores em a Villa de Rezende, e abaixo assignados, não se podem conservar mudos á vista do patriotismo de que vós, Srs., destes clarissima prova na grande, na immortal, na muito constitucional representação que fizestes subir á Augusta Presença do Chefe do Poder executivo, nos tristes dias, em que hum punhado de ingratos Luzitanos, sedentos do sangue Brasileiro, e escudados pelo infame Gabinete secreto, tentou lançar em nossos pulsos os ferros da antiga escravidão.

Foi desta sorte que vós, Srs., fizestes haquear esse ministerio nefando, feitura só digna do paternal governo da Boa vista, e assim patenteastes no mundo inteiro que os Deputados do Brasil não advogão a causa da Nação só no recinto do santuario da Lei, mas sim em todo o lugar e tempo.

Os louvores de que vos fizestes credores, ficão reservados para huma penna sabia e capaz de celebrar tanto patriotismo: em quanto a nós, só fica a satisfação de fazer conhecer a vós, Dignissimos, e mui corajosos Srs. Deputados a gratidão com que penhorastes aquelles que novamente jurão derramar todo o seu sangue na defeza da Constituição, de que vós, Srs., sois a primeira guarda; e certos neste juramento podeis contar com a povoação desta villa, pequena sim; mas igual ás maiores no patriotismo de que se acha possuída, e cuja diviza he — *Constituição ou morte.*

Os Cços defendo vossas vidas, Srs., para em tempo competente concorrerdes para a satisfação da injuria nacional. Villa de Rezende, 30 de Março de 1831.

Seguem-se 84 assignaturas.

Este documento, que existia em nossa mão desde o dia 3 do corrente, não pôde ter publicidade senão agora; pela inesperada occorrença dos acontecimentos extraordinarios que testemunhámos. Ve-se dahi que espirito animava a briosa população de Rezende: sentimentos identicos apparecerão em outros lugares da nossa provincia. No estado em que as cousas se achavão, a guerra civil era infallivel, se o braço da Providencia e o character Brasileiro nos não houvesse salvado.

VARIÉDADES.

A paciencia do povo estendo-se por intervallos desiguales na razão combinada da sua industria e illustração. Quando sacrificava os seus direitos mais sagrados á tranquillidade geral, e os seus olhos parecião fechados aos vexames mais oppressivos, não se deixava de concluir

dahi que era feito para soffrer o jugo. Mas quando, irrevogavelmente irritado pelo excesso dos seus padecimentos, toma em fim o partido de lhes pôr termo, os mesmos homens, depois de o haverem assignalado sob as feições da fraqueza, da imbecillidade, subitamente o transformão em animal feroz que cumpre ligar com cadeas muito fortes e tresdohrados.

Todos os choques, todas as reacções entre os despotas occupados em manter e augmentar o seu poder, e os povos indeceis ao jugo, sob que gemem; a luttta, variada quasi ao infinito entre os oppressores e os opprimidos; as gradações que modifícaõ essa luttta, a mobilidade que dahi resulta nos governos, formão a parte principal da historia das nações: a relação das batalhas, das negociações são apenas os seus accessorios; são a historia dos governantes e não a dos governados. A maior parte destas guerras, cuja eterna monotonia sobrecarrega os monumentos historicos, forão mesmo declaradas e sustentadas pelos Reis e seus ministros para distrahir a iniquitacão dos povos, e afogar em ondas de sangue os seus queixumes, prestes a trocar-se em insurreições.

Alguns sybaritas assignão de sangue frio, no sciõ da molleza que os cerca, a ordem insensata, cuja execução cobrirá de ruínas e de cadáveres cidades populosas e campos fertis. Se os monarchas instruidos pela experiencia, empregassem ao meoos na ventura de seus subditos os intervallos de paz que nascem do seu cansasso ou das variações da sua artificiosa politica, esta alternativa traria a esperanza aos cultivadores arruinados. Alguns dias de felicidade fazem esquecer aos homens seculos de desgraças. Mas isto não acontece assim. He mister, durante a paz, pagar as dividas contractadas durante a guerra; ou, he preciso preparar, para começar de novo, recursos em favor daquelles, cujas vantagens particulares se encontrão nas calamidades geraes.

Huma horda esfaimada de sanguessugas enche as avenidas do throno; pede em altás vozes a recompensa dos serviços que não fez. Os males mais fructos são palliados com arte, ou os meios do curativo desapparecem em hum labirinto inextricavel de formalidades diliceis, de medidas contradictorias, de interesses que se cruzão. O povo he abandonado á discreção dos intrigantes. O despotismo que desvaia as nações, acaba por produzir o mesmo effeito sobre os reis. O seu reinado não tem outro objecto mais do que as suas fruições particulares.

A vista de hum philantropo segue, com admiracão misturada de recio o combate desigual entre o poder que opprime, e a honra que repelle a oppressão. ... *O mal chega ao seu auge. Então a nação torna de repente a achar a sua antiga energia. He huma mola excessivamente comprimida, que se estende per si mesma. Quando o homem tímido geme em silencio sob o excesso do poder arbitrario pelo qual he esmagado, o homem previdente e mimozo eleva as suas esperanças. Ve, na enormidade mesma dos males da patria o termo inevitavel, aonde hirá partir-se a tyrannia.*

(*Contin. Desordourds.*)